

Embalagem de antúrio Anthurium packing

JOSÉ MARCOS LEME^{1,2} e SYLVIO LUÍS HONÓRIO¹

dois suportes de papelão (com doze orifícios por suporte), que, dependendo do tamanho das flores, podem acondicionar até duas dúzias de flores por caixa.

Outro sistema de embalagem muito utilizado é o de dispor as flores em camadas sobrepostas separadas entre si com papel jornal umedecido, com 12 flores dispostas num mesmo sentido em cada camada, porém, com inversão de sentidos de camada para camada. Para evitar que a caixa absorva água, esta é revestida com filme plástico de polietileno. Neste tipo de embalagem, dependendo do tamanho da flor, é comum encontrarmos até 12 dúzias, o que pode causar danos ao produto devido à compressão.

A embalagem de antúrio em maços é outra forma utilizada. Diversos tipos são encontrados no mercado, porém, podem ser divididos em maços com e sem proteção de espata, entretanto, em ambos os casos ocorrem contato entre espata-espádice, o que pode causar rasgos na espata.

Atualmente para essa flor vem sendo utilizadas embalagens do tipo leque, protegendo-se a caixa ou as espatas com filmes ou sacos plásticos.

Apesar do mercado brasileiro suprir a demanda de embalagens de papelão para essa flor, esse mercado carece de embalagens desenvolvidas apropriadamente para essa espécie. Recomenda-se que as suas dimensões permitam a sua paletização, visto que o padrão internacional dos paletes é de 100 cm x 120 cm, e que seja respeitado o limite de flores que cada embalagem comporta, prevenindo danos ao produto.

Proteção das espatas

Para evitar os danos físicos causados por contato entre a espata e a espádice, deve-se revestir a espata com saco plástico. O mais adequado é a proteção individual de cada espata, apesar de existir embalagem alternativa para a proteção coletiva de flores.

Fornecimento de água

O fornecimento de água para as flores deve ser feito através do uso de tubete plástico na base de cada haste ou com a utilização de caixas de papelão revestidas internamente com filme plástico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS-TAGLIACOZZO, G.M.; LEME, J.M.; TOMBOLATO, A.F.C. Pós-Colheita de Antúrio. In: EMBRAPA. **Antúrio**: 1ª ed. Embrapa, 2005. cap. s/n, s/n pág. (capítulo de livro em fase final de publicação).

LEME, J.M.; HONÓRIO, S.L. Agregação de valor em flores de antúrio. **Revista Brasileira de Horticultura**, Fortaleza-CE, vol.23, n.2, p.557, agosto, 2005.

LEME, J.M. **Resfriamento e conservação de antúrio 'IAC Eidibel'**. 2004. 104p. Dissertação (Mestrado – Tecnologia pós-colheita) – Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Engenharia Agrícola, Campinas.

VAN HERK, M.V. et al. **Cultivation Guide Anthurium**: global know-how for growers

¹Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Engenharia Agrícola, CP 6011, CEP 13.083-875, Campinas/SP/Brasil, jmleme@hotmail.com; honorio@agr.unicamp.br ²Doutorando/Feagri/Unicamp. *Bolsista CNPq.

INTRODUÇÃO

O mercado mundial vem aumentando a demanda por flores de origem tropical, ocorrendo, concomitantemente, um aumento no interesse nas exportações brasileiras dessas flores, entre elas o antúrio. Entretanto, essa demanda apresenta uma característica determinante que deve ser atendida para que as exportações desses produtos tenham sucesso: a exigência por produtos de qualidade.

A qualidade, entendida como um conjunto de atributos do produto, é dependente de fatores pré-colheita e pós-colheita e varia de produtor para produtor, o que torna indispensável o uso de tecnologias adequadas de colheita e pós-colheita para a sua manutenção e agregação de valor ao produto.

Entre as tecnologias de pós-colheita, a embalagem adequada possibilita o resfriamento, armazenagem, transporte e comercialização das flores, tornando-se fundamental para a prevenção contra os danos físicos e mecânicos que podem ocorrer no produto durante essas fases. Os principais danos que ocorrem no antúrio são: perfurações ou rasgos de espadas e lesões de oxidação nos tecidos onde houve o contato produto-produto ou produto-embalagem.

EMBALAGEM

Toda embalagem destina-se à contenção, proteção e venda do produto, assim, a embalagem adequada é aquela que agrupa e torna mais eficaz o seu manuseio e a sua distribuição, suportando e protegendo o seu conteúdo de todas as adversidades encontradas em todos os elos da cadeia distribuidora, tais como o excesso de

manuseio de carga e descarga, compressão entre as camadas de caixas, impactos e vibrações durante o transporte, perda de umidade para o ambiente, presença de etileno e odores de outros produtos ou resíduos.

Por ser a vitrine do produtor, a embalagem é a responsável pela venda do seu produto. As flores de antúrio são comercializadas de diversas formas, existindo desde a comercialização de flores em maço até as embaladas em caixas tipo exportação. Dependendo da sua apresentação, maior é seu valor agregado, havendo uma variação de preço no atacado de até 120%.

Atualmente existem diversos tipos e tamanhos de embalagens de papelão utilizadas na comercialização de flores de antúrio, sendo a maioria, adaptações de caixas utilizadas para outras espécies.

Na Holanda existem diferentes tamanhos de embalagens de papelão para antúrio: 100 cm x 20 cm x 10 cm; 100 cm x 30 cm x 10 cm; 100 cm x 40 cm x 12 cm; 100 cm x 40 cm x 14 cm; e 100 cm x 30 cm x 8 cm (VAN HERK et al., 1998).

No Brasil, a embalagem utilizada como padrão possui as seguintes dimensões: caixa, 96,8 cm x 29,8 cm x 10,4 cm, tampa, 97,4 cm x 30,4 cm x 10,4 cm e dois suportes de papelão (43,3 cm x 27,2 cm x 8,0 cm) com 12 orifícios cada para a disposição das flores dentro da caixa.

Nas caixas de papelão com suporte, as flores são dispostas nas caixas com a utilização de